

A FUNÇÃO EDUCATIVA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO E ÀS *FAKE NEWS*: ESTUDO DE CASO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE GOIÂNIA/GO

THE EDUCATIONAL FUNCTION OF SCHOOL LIBRARIES IN THE FIGHT AGAINST DISINFORMATION AND *FAKE NEWS*: CASE STUDY IN GOIÂNIA/GO SCHOOL LIBRARIES

Andréa Pereira Santos^a
Emilly Leticia Vieira de Souza^b
Myriam Martins Lima^c

RESUMO

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é entender como as bibliotecas escolares em Goiânia/GO podem contribuir (ou têm contribuído) para o processo de letramento informacional dos indivíduos e, com isso, criar competências para o combate às *fake news*. **Metodologia:** O método de pesquisa foi quanti-qualitativo, buscando identificar quais escolas de Goiânia possuem biblioteca, sala ou cantinho de leitura, bem como a formação dos seus respectivos responsáveis. Também buscou-se analisar as informações obtidas nas respostas dos profissionais responsáveis, a fim de compreender a relevância atribuída às práticas informacionais e ao papel de auxílio das bibliotecas escolares na formação crítica dos estudantes e no combate às *fake news*. **Resultados:** Foi constatado que há poucas bibliotecas escolares em Goiânia/GO, e as que existem não contam com uma estruturação de ações específicas de combate às *fake news*; as orientações ocorrem somente quando se deparam com algum caso específico. **Conclusões:** Perante o cenário atual, é imprescindível implementar, nas escolas, atividades que promovam o letramento informacional no combate às *fake news* e bibliotecas que contem com bibliotecários, uma vez que esses profissionais são capacitados para mediar as atividades dentro da biblioteca.

Descritores: Letramento informacional. Bibliotecas Escolares. Desinformação.

^a Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Docente do curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: andreabiblio@ufg.br

^b Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: emillysouza@discente.ufg.br. Bolsista de iniciação científica – PIBIC.

^c Graduanda do terceiro período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: myriammartins@discente.ufg.br. Bolsista de iniciação científica – PIBIC.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vivencia uma dinâmica informacional jamais vista anteriormente. Com o advento e a popularização das tecnologias da informação e da comunicação, surgiram novas necessidades e práticas informacionais que permeiam a relação do ser humano com o conhecimento. Por mais que esses avanços tenham trazido diversos benefícios às relações humanas, eles também trouxeram prejuízos.

O grande fluxo de informações recebidas diariamente, aliado à inabilidade usualmente encontrada pelo sujeito em lidar com elas de forma satisfatória, promove, dentre diversos outros fatores, alto índice de propagação de notícias falsas (*fake news*), o que é prejudicial para as relações humanas e para o saber. Além disso, também nos deparamos com as chamadas informações descontextualizadas, que promovem a desinformação.

Dadas essas constatações, surge a seguinte problemática: como as bibliotecas escolares têm combatido — ou não — a desinformação e as *fake news* por meio de suas atividades educativas e das práticas de leitura? Essa questão problema suscita a hipótese de que ações promotoras do letramento informacional, aliadas à participação pedagógica ativa da biblioteca no processo de aprendizagem escolar desde os primórdios da educação do indivíduo, podem proporcionar a capacitação necessária para que ele possa discernir as informações que receber.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender a atuação da biblioteca escolar no auxílio e amparo aos(às) estudantes no combate à desinformação e às *fake news*. Para tal, os objetivos específicos buscam mapear as escolas públicas e privadas na cidade de Goiânia/GO que possuem biblioteca em funcionamento; realizar um levantamento de dados acerca da atuação bibliotecária no contexto escolar; identificar quais práticas difundidas pela biblioteca escolar influenciam no letramento informacional dos alunos; compreender o papel da leitura crítica enquanto prática de combate à desinformação; contextualizar as ações conjuntas da biblioteca, do bibliotecário e da leitura que promovem a competência do indivíduo em relação à informação.

Este estudo se justifica pela necessidade, mais evidente do que nunca, de capacitar o indivíduo na organização das informações recebidas e transformá-las em conhecimento. Tais necessidades podem ser supridas, uma vez que haja o letramento informacional dos indivíduos, papel desempenhado pelo bibliotecário, dentre outras competências profissionais. Justifica-se, então, por frisar a importância dessa construção comportamental desde o princípio da educação formal e o papel pedagógico desempenhado pela biblioteca escolar nesse processo. Além disso, buscou-se promover a conscientização de profissionais e estudiosos das áreas das ciências da comunicação e informação — bem como de outras áreas do conhecimento — acerca da relevância de tais competências na construção do senso crítico e prático dos indivíduos.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

A definição de uma metodologia adequada às finalidades da pesquisa é imprescindível, pois possibilita roteirizar o trabalho para que os questionamentos levantados sejam respondidos e para que estratégias que norteiem as ações basilares para a construção de uma pesquisa com resultados relevantes à área proposta sejam estruturadas.

Gil (2008) afirma que não basta somente predefinir o marco teórico constituído pela delimitação da problemática, da hipótese, dos objetivos gerais e específicos e da justificativa. Para que a verificação empírica da problemática seja possibilitada, é necessário, também, que haja a definição do delineamento da pesquisa.

Para Matias-Pereira (2019), o delineamento referido por Gil (2008) constitui-se na determinação prévia quanto à natureza da pesquisa, à forma da abordagem, do ponto de vista de seus objetivos e dos procedimentos técnicos. Portanto, a natureza aplicada se encaixa na classificação desta pesquisa, uma vez que ela busca contribuir com a geração de novos conhecimentos úteis, com vistas à aplicação prática (MATIAS-PEREIRA, 2019).

A abordagem utilizada no presente trabalho é a quanti-qualitativa, pois une as abordagens quantitativa, que prescinde de técnicas que mensuram os resultados coletados, e qualitativa, que enfoca na relação entre o indivíduo e o

mundo real, interpretando os fenômenos e atribuindo significados. Matias-Pereira (2019, p. 89) diz, a respeito da utilização das duas abordagens, que ambas são complementares, e que “[...] o emprego dessas duas abordagens na pesquisa de um mesmo problema, em geral, tende a apresentar um resultado mais consistente”.

Os objetivos aqui buscados são tratados de maneira exploratória pois, segundo Gil (2008, p. 27), busca “[...] proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Os procedimentos adotados se dão em: pesquisa bibliográfica, por meio de materiais já publicados que contribuem para o estudo, dentre os quais livros e artigos; levantamento feito com indivíduos que possam contribuir com suas experiências práticas, o qual se dá por meio de entrevistas, procedimentos que, segundo Gil (2008, p. 37), “[...] possibilitam ter um contato com a realidade vivida pelos atores sociais”. Após o levantamento de dados, é feita a tabulação destes e uma análise acerca dos resultados.

Em relação aos objetivos específicos, foram identificadas ações necessárias a serem tomadas para seus cumprimentos (Quadro 1):

Quadro 1 – Ações realizadas para o alcance dos objetivos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
Mapeamento das escolas de Goiânia/GO que possuem biblioteca em funcionamento	Pesquisa mediada por <i>sites</i> e redes sociais das instituições, e contato ativo por de <i>e-mail</i> e telefone para verificar tal informação
Levantamento de dados acerca da atuação bibliotecária no contexto escolar	Entrevista com os bibliotecários identificados na amostra da população a ser analisada, visando a coleta de dados
Identificação das práticas difundidas aos alunos pela biblioteca escolar em prol da disseminação do letramento informacional	Análise dos dados coletados das entrevistas anteriormente realizadas
Compreensão do papel da leitura crítica na prática combatente à desinformação	Embasamento teórico adquirido por meio de bibliografia especializada
Contextualização das ações conjuntas da biblioteca, do bibliotecário e da leitura, que promovem a competência do indivíduo em relação à informação	Análise comparativa do embasamento teórico, obtido por meio de bibliografia especializada e de dados quantitativos obtidos nas demais ações
Comparar as ações bibliotecárias entre as escolas públicas e privadas	Analisar os dados obtidos nas entrevistas com os profissionais atuantes nas bibliotecas escolares pesquisadas

Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

As ações tomadas baseiam-se nas necessidades identificadas de acordo com a elaboração dos objetivos específicos e consideram os procedimentos anteriormente citados para sua execução. Define-se, ainda, as escolas da cidade

de Goiânia/GO como a população utilizada na qualidade de objeto de pesquisa. Cada categoria escolar (estadual, municipal, federal e privada) é uma população específica da qual foi extraída uma amostra obtida por meio de uma calculadora amostral⁴, com um grau de confiabilidade de 95%, apresentando margem de erro de 5%.

A utilização da calculadora amostral possibilitou o cálculo da quantidade de respondentes necessária para a definição da amostra de uma população, para que os dados sejam suficientes para a realização dessa pesquisa. Levando em consideração os dados disponibilizados em 2019 pelo Catálogo Escolar disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)⁵, as populações das escolas goianienses, bem como suas respectivas amostras calculadas, são apresentadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Populações das escolas goianienses

CATEGORIA ESCOLAR	POPULAÇÃO	AMOSTRA
Estadual	102	81
Municipal	175 ⁶	121
Federal	3	3 ⁷
Privada	302 ⁸	170
TOTAL	582	375

Fonte: Resultados de Pesquisa, 2021.

O mapeamento das escolas que possuem ou não biblioteca em funcionamento ocorreu por meio de pesquisa nos *sites* e redes sociais das escolas, contato por *e-mail* e ligação telefônica nas escolas selecionadas, até atingir o quantitativo necessário para a obtenção da amostra calculada.

A seleção da amostragem das escolas foi realizada de forma aleatória,

⁴ A calculadora amostral utilizada na presente pesquisa é a disponibilizada no site SurveyMonkey, disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>
Acesso em: 9 jul. 2021.

⁵ Catálogo escolar. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>.
Acesso em: 1 fev. 2021.

⁶ Para o cálculo da população das escolas municipais goianienses não foram considerados os Centros de Ensino Infantis Municipais (CMEIs) devido à natureza da fase de ensino a qual se aplicam.

⁷ Devido à baixa quantidade populacional, essa categoria escolar não teve separação de amostra; sendo assim, foi considerado o valor total da população para a realização da pesquisa.

⁸ Para o cálculo da população das escolas privadas não foram considerados os centros de ensino infantis, creches e escolas voltadas exclusivamente à educação profissional, pois estes não se enquadram na pesquisa realizada devido à natureza da fase de ensino a qual se aplicam.

utilizando o *site* Sorteador⁹ para o sorteio *on-line*. Cada categoria escolar teve as instituições listadas em uma planilha do *software* de edição de planilhas *Excel*.

A primeira fase para a coleta de dados se deu com a identificação das instituições de ensino que possuem biblioteca escolar em funcionamento. Nessa etapa, foram utilizadas as instituições sorteadas para a composição da amostra populacional, conforme explanado na metodologia.

O meio prioritariamente utilizado para contatar as instituições foi o envio de um *e-mail* contendo a explicação detalhada da pesquisa e suas finalidades. Na mensagem, foi solicitado às instituições (separadamente pela categoria escolar, sendo enviado um *e-mail* distinto para cada categoria: estadual, municipal, federal e privada) que respondessem se há uma biblioteca ou sala/cantinho da leitura em suas dependências e, caso positivo, foi pedido que enviassem o nome e o contato do profissional responsável por esse espaço, para que pudessemos marcar uma entrevista. A conversa nos permitiu aprofundar em nosso estudo de caso, definido como um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (MATIAS-PEREIRA, 2019, p. 122), e também realizar uma análise qualitativa dos resultados tendo em vista a comunicação direta com algumas instituições que aceitaram contribuir efetivamente com a pesquisa esclarecendo as respostas dadas a entrevista realizada.

Nos próximos tópicos apresentaremos a fundamentação teórica a respeito das *fake news*, pós-verdade e letramento informacional, temas importantes para a análise de nossos resultados.

3 FAKE NEWS E PÓS-VERDADE: PERSPECTIVAS CONCEITUAIS

Atualmente, uma temática bastante discutida em várias partes do mundo é sobre as *fake news*, principalmente pela influência que geram em acontecimentos relevantes à vida da população e suas decisões político-sociais. A partir de uma leitura feita em D’Ancona (2018), entende-se *fake news* como

⁹ O sorteio da amostra calculada para cada população foi realizado através do *site* <https://sorteador.com.br>.

informações intencionalmente falsas e que são divulgadas em diferentes meios de comunicação com vistas a promover a desinformação. Também podem ser definidas, de acordo com o Projeto de Lei n. 9.554/2018, como “conteúdos produzidos com o objetivo de disseminar mentiras sobre pessoas e acontecimentos, enganando a população e influenciando a opinião pública”. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 3).

Dessa forma, uma das maiores preocupações quanto a esse tipo de informação é o fato de grande parte ser produzida e introduzida na internet, possibilitando uma disseminação de amplo alcance, por vários públicos. Outra questão importante é a intenção da elaboração e publicação de informações distorcidas e criadas em oposição à realidade. “[...] a propagação de notícias falsas, bem como de interpretações distorcidas em forma de pós-verdade, tem surtido os mais variados efeitos negativos, uma vez que pequenos boatos disfarçados de notícias afetam a sociedade em diferentes níveis [...]” (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 199). Ao analisar atitudes com essas características, percebe-se que as *fake News* são disseminadas com a intenção de prejudicar de algum modo, resultando, conseqüentemente, em interferência negativa dentro de assuntos com relevância social e na vida pessoal dos envolvidos.

Com todo esse excesso de informação, as conseqüências também foram acentuadas. Ao alcançar diferentes perfis de pessoas e em grandes quantidades, preocupa também o fato de que além das informações não condizerem com a realidade, há receptores e consumidores de conteúdos que não são capazes de identificar quando as informações são compostas, em parte ou por completo, de uma não verdade. E para que os objetivos esperados sejam alcançados, os públicos são atraídos por aspectos pontuais; para isso, os produtores disseminam as informações com abordagens que influenciam implicitamente o compartilhamento, por meio de artifícios utilizados diversas vezes em propagandas de situações verídicas e reais, pois é através de similaridades aos conteúdos atrativos de manchetes que eles conseguem induzir e direcionar o leitor. Além disso, os leitores compartilham as notícias, especialmente por, na maioria das vezes, serem sobre assuntos e pontos que geram impacto, surpresa ou algum tipo de interesse no público para qual aquele

conteúdo foi preparado e fornecido.

Dessa forma, “à medida em que cada um possui sua própria verdade, baseada não em fatos, mas em crenças pessoais geralmente tendenciosas e carregadas de interesses e julgamentos de valor, a ambiguidade vai ocupando espaços cada vez maiores” (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 205). Conseqüentemente, tem-se um ciclo de permanente compartilhamento e cada vez mais distante da realidade, no qual o material produzido intencionalmente para desinformar as pessoas e espalhar mentiras chega ao seu público-alvo e causam a reação esperada: alcançar aqueles que, por motivos individuais, não checam a veracidade das informações, acreditam no que está sendo dito e compartilham por se sentirem motivados a repassar aquele conteúdo.

Ao realizarem esse ato, tais pessoas atendem à expectativa dos produtores daquelas notícias, ainda que se trate de algo que não seja verdadeiro e cuja inveracidade do conteúdo possa ser analisada e comprovada. Logo, por serem motivados a compartilharem, esses indivíduos contribuem com a disseminação de informações criadas para manipular e influenciar negativamente quem tiver contato com elas e não souber identificá-las e avaliá-las da maneira correta.

Somando a presença marcante das *fake news*, há outro componente que está presente no dia a dia das pessoas, principalmente daquelas que, de alguma forma, têm contato com a internet: é a pós-verdade, que, de maneira similar às *fake news*, vêm sendo compartilhadas e têm manipulando diversas ações realizadas no meio social. É possível perceber que “a internet revolucionou o formato e a velocidade como a informação pode se propagar, tornando as fontes de informação grandes ferramentas políticas e sociais” (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018, p. 99).

Diante disso, “a internet e as mídias sociais alteraram significativamente a forma como a informação é produzida e distribuída” (AMARAL; SANTOS, 2019, p. 73), de maneira que:

A partir da década de 90, as tecnologias da informação propiciaram o acesso de milhões de pessoas a textos, imagens e sons: foi o que se denominou de a era do acesso. Acontece, contudo, que essas conquistas não pararam de se ampliar e estão passando da digitalização de sons, imagens e textos, para

a era da digitalização da própria vida (GUARESCHI, 2018, p. 32).

Assim, a tecnologia, em constante avanço, cada vez mais propicia novas descobertas, conhecimentos e experiências. Além de inúmeras contribuições positivas que foram proporcionadas para a sociedade, também é possível perceber aspectos prejudiciais para as pessoas, dentre os quais a disseminação de *fake news* e de desinformação, gerando a era da pós-verdade.

O *Cambridge Dictionary* define que *Post-Truth*, ou seja, pós-verdade, é um adjetivo relacionado a uma situação em que as pessoas são mais propensas a aceitar um argumento com base em suas emoções e crenças, no lugar de um argumento baseado em fatos (POST-TRUTH, 2021, tradução nossa). A partir disso, “o conceito de pós-verdade ainda é carente de grandes consensos. Esse fato se deve, em grande parte, ao seu caráter multifacetado e interdisciplinar, que aciona âmbitos como a política, psicologia, comunicação, educação e filosofia” (CRUZ JUNIOR, 2019, p. 278).

Partindo da definição de que a pós-verdade envolve atitudes considerando emoções, e não evidências, “[...] o principal objetivo da pós-verdade é desorientar o leitor no seu processo de formulação de conhecimento e de formação de opinião” (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018, p. 96). Dessa forma, as pessoas ficam vulneráveis e muito sujeitas a acreditarem em mentiras e manipulações por não agirem de forma equivalente à realidade dos fatos.

De acordo com Guareschi (2018, p. 23), a palavra “pós-verdade” parece indicar mais um adjetivo, um estado de indiferença e descaso, do que um substantivo, principalmente por se verificar uma guerra de ideias, em que tudo passa a valer conforme os interesses, desejos, crenças e convicções pessoais. Isso, porque, no contexto da pós-verdade os sentimentos individuais são priorizados no lugar de fatos. Por meio dessa atitude de se levar para um lado que não possui justificativas concretas, a sociedade acaba, muitas vezes, acreditando e compartilhando informações que não são verdadeiras.

Nas circunstâncias em que os produtores de conteúdos e os consumidores de informações se eximem de responsabilidades com a busca e compartilhamento apenas de informações verdadeiras e verificáveis, eles colaboram para que as *fake news* e a desinformação continuem sendo

disseminadas incessantemente. Assim, “a era pós-verdade abre espaço, então, para uma banalização da mentira” (GUARESCHI, 2018, p. 22), pois as pessoas criam e distribuem diversos materiais sem comprovações e geram uma normalização dessas atitudes, por se isentarem de compromisso com o que é dito ou insinuado e compartilhado.

Nesse contexto, um dos motivos pelos quais há a sensação de segurança em continuar reproduzindo essas atitudes, é o sentimento da sociedade, ou seja: “Protegida em suas relações nas redes, tecidas por pessoas de opiniões semelhantes, as pessoas sentem-se à vontade para compartilhar aquilo que moralmente não é aceito, mas disfarçado de piada, ou corroborando uma postagem anterior” (MORAES; ALMEIDA; ALVES, 2020, p. 5). Conseqüentemente, é em bolhas digitais que as pessoas adquirem uma falsa sensação de proteção e de liberdade para criar, defender e espalhar informações enganosas e prejudiciais; nelas o contato é, na maioria das vezes, com pessoas e assuntos de grupos com os quais são semelhantes ao que se busca na internet por meio das contas (perfis sociais) e, conseqüentemente, com aquilo que os usuários se identificam dentro das redes, fazendo com que “[...] esperamos sempre a resposta que mais se ajusta aos nossos interesses quando acessamos as redes e não estamos dispostos à contraposição” (MORAES; ALMEIDA; ALVES, 2020, p. 5). Essas bolhas são “constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e senso de humor em idêntica sintonia” (SANTAELLA, 2018, p. 12).

A sociedade está no “[...] surpreendente fenômeno de aceitação de fatos mentirosos e artifícios de enganação” (GUARESCHI, 2018, p. 22). Dessa forma, as pessoas estão sendo influenciadas e guiadas a agirem de maneira incoerente com a forma esperada quando se age com base em fatos.

Apesar de apresentarem pontos em comum, existem diferenças entre *fake news* e pós-verdade, e essas também se complementam, colaborando significativamente na mudança comportamental dos indivíduos ao se depararem com informações e tomarem decisões mediante elas. Em outras palavras, mesmo diante de muitas similitudes, podemos afirmar que as *fake news* se diferenciam da pós-verdade em um elemento primordial: as *fake news* não

precisam apresentar veracidade em uma notícia, enquanto a pós-verdade busca apelar para aspectos emocionais de uma narrativa realista (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018).

Partindo desse cenário de disseminação de notícias falsas e normalização de criação e compartilhamento de mentiras, causando engano nas pessoas, uma das formas de amenizar e conscientizar a população sobre a averiguação e identificação dessas informações e notícias é por meio do letramento informacional.

4 LETRAMENTO INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

O letramento informacional deriva do termo *Information Literacy*, que “foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos em 1974, para designar habilidades necessárias à utilização de bases de dados eletrônicas que estavam sendo comercializadas naquele país desde a década de 1960” (CAMPELLO, 2007, p. 65). A respeito das transformações ocorridas, Rocha *et al.* (2008, p. 145) dizem que surgiu, com a explosão informacional, a necessidade de obter habilidades adequadas para que os usuários da informação pudessem usar os recursos informacionais e lidar com eles com precisão, eficácia e crítica.

Atualmente, o termo e a definição de letramento informacional têm sido abordados considerando a sua importância principalmente no desenvolvimento da análise crítica das pessoas. Trata-se de “[...] um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2010, p. 83). Consequentemente, diferencia-se do conceito de alfabetização, pelo qual muitas vezes são considerados sinônimos, pois os dois lidam com a compreensão de informações.

Gasque (2010, p. 85) define como alfabetização o domínio básico de códigos linguísticos, abrangendo diferentes conhecimentos, e está ligada “[...] à comparação entre palavras e significados, ao conhecimento do funcionamento do alfabeto, ao domínio do traçado das letras e à aprendizagem de instrumentos específicos [...]”; ou seja, ser alfabetizado é saber decodificar e fazer uso de signos linguísticos.

Dessa forma, há uma relação entre os dois termos, e isto se dá porque “o letramento, por sua vez, envolve o conceito de alfabetização, transcendendo a decodificação para situações em que há o uso efetivo da língua nas práticas de interação em um contexto específico” (GASQUE, 2010, p. 85). Assim, o letramento informacional não se reduz apenas à alfabetização, e sim a usa também como característica complementar e auxiliadora no desenvolvimento das competências. Mediante a isso, um não exclui o outro e agem como aspectos complementares no desenvolver de competências e habilidades necessárias para lidar de maneira eficaz com as informações as quais são dispostos.

Concernente a isso, o letramento informacional é uma abordagem que permite ao sujeito aprender a lidar com situações informacionais presentes em sua vida, considerando o desenvolvimento da criticidade e o importante valor que as informações têm adquirido cada vez mais, tornando também essencial conhecer as possibilidades de agir, visando uma absorção e um uso consciente.

Dessa forma, é notável que “[...] a essência do letramento informacional consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias à busca e ao uso da informação de modo eficiente e eficaz” (GASQUE, 2010, p. 86), pelo fato de o sujeito interagir com as informações e a partir de experiências próprias que, inicialmente orientadas, permitem a ele aprender a utilizá-las com maior atenção. Essas habilidades são consideradas importantes de se obter frente a grande quantidade de informações que, atualmente, as pessoas têm contato via meios de comunicação, pois colaboram tanto para o desenvolvimento pessoal em ações e situações diárias como para decisões de impacto social.

Logo, o letramento informacional é o conjunto de habilidades e capacidades que vai permitir aos sujeitos analisar e interpretar, de forma crítica, conteúdos que chegam até eles, sabendo diferenciar, por exemplo, o que são informações falsas ou verdadeiras e de que forma agir mediante cada uma delas. É relevante, também, por considerar o contexto e a realidade de cada indivíduo e propiciar, em meio a diversidade de realidades, o desenvolvimento de aspectos essenciais para as tomadas de decisão embasadas em conhecimentos adquirido

por fontes confiáveis.

Conforme Gasque (2010, p. 89), o processo de aprendizagem, denominado letramento informacional, é compreendido por ação contínua e prolongada, que acontece ao longo da vida. Em outras palavras, é um processo que considera uma constância de ações.

Desse modo, é possível utilizar da biblioteca escolar para que estudantes possam ter a oportunidade de se desenvolver através do letramento informacional. Considerando que “a biblioteca é concebida como espaço de aprendizado, e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação” (DUDZIAK, 2003, p. 30).

Sendo assim, a biblioteca escolar como espaço de aprendizado pode ser considerada como um suporte para ações, como local que possibilita a aplicação e o desenvolvimento das competências informacionais. Esta tem a capacidade de colaborar positivamente para que os alunos adquiram e apliquem os aprendizados.

É perceptível que há uma relação entre letramento informacional e a função do bibliotecário, uma vez que esse, além de ter, em sua formação, orientações a respeito de como lidar com as informações e manipulá-las, também é direcionado a realizar orientações a diversos tipos de usuários, incluindo o público de biblioteca escolar, quanto ao acesso e o uso da informação.

Assim, o bibliotecário desempenha um papel importante na contribuição para que o letramento informacional chegue e tenha resultados positivos na vida dos indivíduos, e para que isso ocorra é preciso reconhecimento da comunidade escolar quanto à sua função educativa (AZEVEDO; OGÉCIME, 2020).

Considerando o importante papel da biblioteca escolar no letramento informacional e nas suas atribuições positivas para os alunos em suas relações pessoais e sociais, nota-se que o letramento informacional deve ser uma parceria entre equipe pedagógica e biblioteca. Logo, “para que as pessoas adquiram *information literacy*, é preciso que a educação insira esse aprendizado nos seus currículos. *Information literacy* é uma questão de educação” (SILVA *et*

al., 2005, p. 34-35).

A partir da união do letramento e da biblioteca escolar, é possível um desenvolvimento no uso da informação na vertente das tecnologias da informação e comunicação (TICs), presentes em quase todo o tempo e nas situações da sociedade da informação. O desenvolvimento dessas competências, seleção, interação e compreensão crítica são fundamentais no combate às *fake news*, que necessitam dessas ações antes de qualquer compartilhamento e disseminação.

5 INFORMAÇÃO X DESINFORMAÇÃO: RESULTADOS DA PESQUISA

Essa investigação é parte do projeto “A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e do comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informacionais”, aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal de Goiás, sob o parecer de número 4.651.334.

Inicialmente, foi realizada a coleta de dados quantitativos, por meio de contato via *e-mail* e ligação para as instituições de ensino de Goiânia/GO, obtendo as informações sobre a presença ou não de bibliotecas, sala ou cantinho de leitura nas instituições e, havendo um desses, qual é o profissional responsável pela gestão do espaço. A partir disso, a Tabela 1 a seguir traz o total de escolas de Goiânia/GO que responderam à pesquisa e possuem bibliotecas, e o total de bibliotecas com bibliotecários em atuação:

Tabela 1 – Escolas goianienses com bibliotecas e bibliotecários

Categoria escolar	Amostra	Total com bibliotecas	Com bibliotecários
Estaduais	81	22	3
Municipais	121	7	2
Federais	3	3	3
Privadas	170	46	15

Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

Considerando os dados obtidos, é perceptível que há poucas escolas com bibliotecas e que o número de instituições com bibliotecários trabalhando nesses espaços é ainda menor; sendo algo preocupante, tendo em vista, conforme

Azevedo e Ogécime (2020), a importância e o potencial que um espaço destinado à biblioteca com um profissional formado e responsável por lidar com informação possuem para contribuir e orientar na formação dos estudantes.

Apesar de 23 instituições, no total, afirmarem sobre a presença de bibliotecários, só conseguimos aplicar a entrevista com 5 profissionais, sendo 4 destes bibliotecários formados (3 de instituições federais e 1 de escola privada) e 1 integrante da coordenação de uma escola municipal sem graduação em biblioteconomia. No caso das instituições da rede pública estadual e municipal, infere-se que a indisponibilidade para responder à pesquisa se deve ao fato de que os profissionais citados na Tabela 1 podem não ser bibliotecários com graduação em biblioteconomia, uma vez que não existe esse cargo nem no município e nem no estado — a menos que seja um profissional formado em biblioteconomia, mas que fora contratado em outra função e que não quis participar da pesquisa.

As questões do formulário tiveram como base os trabalhos dos autores: Santos, Rodrigues e Souza (2019), Luz (2019), Martha *et al.* (2019), Elemmor (2020) e Dumer, Neto, Baltar e Albuquerque (2020), e o folheto informativo de orientação a respeito de como verificar as notícias falsas, elaborado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2017).

A partir das perguntas feitas na entrevista, vale ressaltar algumas que enfatizam a discussão da temática: “Quais são as principais características de uma *fake news*?”, sendo citados nas respostas aspectos como o formato, a presença ou não de anúncios, o objetivo de enganar, a partir de premissas erradas, *link* duvidoso, notícias que aparecem sem que tenham sido buscadas, falta de remetente confiável e mensagem sensacionalista. Percebe-se, nesse quesito, que as respostas, de um modo geral, corroboram com as definições, dadas, por exemplo, por D’Ancona (2018).

Em resposta a “Quais as principais ações para identificar se uma notícia é verdadeira ou não?”, foram enfatizadas a prática de verificar em *sites* oficiais, buscar em *sites* confiáveis, checar a fonte, o autor da notícia, o veículo de comunicação que divulga a notícia e a data da informação. Essas são ações

fundamentais na identificação e no combate à desinformação e às *fake news*, pois a partir das fontes consegue-se ter uma noção base da credibilidade e do compromisso que a fonte tem com as pessoas, ou seja, “[...] no combate à desinformação e às *fake news*, o bibliotecário, assim como todo profissional da informação, deve-se valer da boa e velha avaliação das fontes de informação” (CARVALHO; MATEUS, 2018, p. 5).

Com base na pergunta “Você acredita que os alunos são capazes de identificar e criticar tais informações?” disseram, nas suas respectivas respostas, que os alunos são capazes, mas não praticam ou não são preparados adequadamente para avaliar e questionar as notícias. Um dos entrevistados afirma que muitos ainda não têm senso crítico para identificar e criticar. Percebe-se que a:

[...] ideia de manter o foco no usuário para o desenvolvimento de ações de combate às *fake news*, desinformação e pós-verdade se fortalecem como sendo o melhor caminho a seguir, pois os problemas são gerados devido ao comportamento dos usuários e será através de melhorias nesse comportamento que serão identificadas e aplicadas as soluções (DELFINO; NETO; SOUSA, 2019).

Assim, é de suma importância agir de modo evitar e combater a disseminação, tendo os usuários como alvo de intervenção e orientações periódicos e com ações conjuntas entre biblioteca e sala de aula.

A biblioteca e o bibliotecário, como local e agente capaz de realizar ações de combate à desinformação e às *fake news*, são essenciais para que haja desenvolvimento de ações e projetos que abordem o tema e tragam conhecimento e direcionamento para os alunos, fomentando o agir crítico, conforme abordado por Gasque e Cunha (2010).

Em nenhuma das 5 instituições há serviços institucionalizados da biblioteca de orientação e combate às *fake news*; em 2 são realizadas apenas orientações pontuais, partindo de aberturas dadas por parte dos professores. Tal constatação pode afetar a qualidade e o desenvolvimento de competências dos estudantes, pois de acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar:

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e

escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (IFLA, 2000).

Em resposta à pergunta “Qual o valor social, cultural e educacional da leitura e das bibliotecas?” Os profissionais consideram de grande importância os valores social, cultural e educacional, com ênfase à colaboração na construção da autonomia, independência, atribuição de informações e conhecimento, propagação da ciência e da literatura, ser um centro de inclusão social, acolhimento, oferecer informações confiáveis, tornar a informação acessível e compreensível para todos os cidadãos. Segundo o Manifesto da Unesco:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 2000).

Ao ter o papel de preparar cidadãos, a biblioteca escolar deve, portanto, ter como uma de suas ações a discussão e o auxílio no combate às *fake news* e à desinformação, pois os estudantes estão imersos na sociedade e, conseqüentemente, têm contato com a internet ou com meios de comunicação que fazem a divulgação de diversas informações.

A partir das perguntas “De que forma o letramento informacional, a biblioteca e o bibliotecário podem contribuir para o processo de identificação das notícias falsas?” e “Qual o papel da biblioteca no combate às *fake news* e de que forma ela pode exercer esse papel?” Foram obtidas como respostas afirmações dizendo que a biblioteca deve ser o espaço em que a verdade é validada, através de oficinas, palestras, cartazes, sendo possível ensinar os estudantes a identificarem notícias falsas e, assim, serem agentes combativos da desinformação. Logo, a biblioteca tem o papel de promover a capacitação dos seus usuários.

A respeito de “Quais práticas possíveis de serem difundidas pela biblioteca escolar influenciam no letramento informacional dos alunos?” Foram citadas como exemplos de ações a realização de práticas educativas, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento de habilidades dos alunos e o

acompanhamento em pesquisas escolares, propondo oficinas em torno de um tema a ser pesquisado.

E para que esses sejam aptos a lidarem de forma crítica, precisam de um preparo e amparo de profissionais preparados e formados para lidar nesse contexto informacional, e capacitados para realizarem as atividades e manterem um acompanhamento efetivo.

Por fim, percebemos que as respostas às questões levantadas, tanto por parte dos profissionais formados quanto daquela profissional sem formação em biblioteconomia, seguiram a mesma direção. No entanto, a coordenadora não abordou a biblioteca em si, mas a função da escola para esse tipo de ação. Chama também atenção o fato de em nenhuma biblioteca haver ainda um projeto formal de combate às notícias falsas. Há, entretanto, uma preocupação dos bibliotecários quanto a esse aspecto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação confirmou um fato que é evidente para nós: muitas instituições de ensino ainda não possuem bibliotecas e a maioria que tem ainda não dispõe de profissionais formados em biblioteconomia para atuarem nesse espaço e, assim, realizar o atendimento e a recepção adequados aos estudantes.

O espaço destinado a uma biblioteca e o profissional habilitado para trabalhar segundo sua área de atuação é necessário para que ações como a disseminação de *fake news*, pós-verdade e desinformação sejam combatidas, por meio da formação que possa proporcionar o letramento informacional dos indivíduos.

Assim, “a importância do pensamento reflexivo na produção de conhecimento revela-se no questionamento dos conteúdos e explicitação de seus pressupostos e fundamentos, alimentando-se da disposição para o diálogo, incentivado pela dúvida e pelo espírito crítico” (GASQUE; CUNHA, 2010, p. 145). As mediações no momento de realizar uma busca no Google, analisar uma mensagem recebida ou compartilhada nas redes sociais são atribuídas através do trabalho e de ações que a biblioteca e o bibliotecário podem e devem oferecer. Logo, isso deve ser realizado tendo como objetivo o melhor preparo

dos estudantes e da sociedade mediante a grande quantidade de informação a que são expostos diariamente na sociedade da informação.

Segundo Rocha *et al.* (2008, p. 152), o bibliotecário deve adotar uma postura ativa e lidar com as tecnologias da informação, interagindo de forma educativa com o usuário e sendo competente na busca pela informação para que, assim, possa ajudar e colaborar com o desenvolvimento positivo dos alunos, a fim de que estes se tornem usuários da informação críticos e responsáveis.

Iniciamos esta investigação com o seguinte questionamento: Como as bibliotecas escolares podem combater a desinformação e as *fake news* por meio de suas atividades educativas? A resposta a essa questão foi demonstrada por meio da fundamentação teórica acerca do letramento informacional, que nos apresentou os conceitos de sujeito letrado e, partir disso, refletiu sobre atividades que podem contribuir para estudantes competentes quanto ao uso da informação e, conseqüentemente, identificar e combater a desinformação. As entrevistas mostraram ações muito tímidas da escola quanto as atividades de combate às *fake news*.

Em relação aos objetivos específicos, propomos, inicialmente, mapear as escolas públicas e privadas na cidade de Goiânia/GO que possuem biblioteca em funcionamento. Como vimos, são poucas as escolas com bibliotecas em funcionamento e menos ainda as que contam com bibliotecários. Ao realizar o levantamento de dados acerca da atuação bibliotecária no contexto escolar, percebemos que ações específicas de combate às *fake news* são tímidas e quase inexistentes, acontecendo em algumas das instituições sem um foco específico nessa temática.

Por fim, quanto a: identificar quais práticas difundidas pela biblioteca escolar influenciam no letramento informacional dos alunos; compreender o papel da leitura crítica na prática combatente à desinformação; contextualizar as ações conjuntas da biblioteca, do bibliotecário e da leitura crítica que promovem a competência do indivíduo em relação à informação, ficou evidente ações tímidas e isoladas, necessitando, assim, de maiores propostas e projetos de ações direcionadas a esses fins.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Inês; SANTOS, Sofia José. Algoritmos e redes sociais: a propagação de *fake news* na era da pós-verdade. In: FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvio (org.). *As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade*. Coimbra: **Imprensa da Universidade de Coimbra**, 2019. p. 63-85. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/algoritmos_e_redes_sociais_propaga%C3%A7%C3%A3o_de_fake_news_na_era_da_p%C3%B3s_verdade. Acesso em: 26 mar. 2021.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Documentação**, Campinas, v. 18, n. 00, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, jul. 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>. Acesso em: 16 abr. 2021.

CARVALHO, Mariana Freitas Caniello de; MATEUS, Crístielle Andrade. FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO NO MEIO DIGITAL: análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16901>. Acesso em: 16 maio. 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-214, maio 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>. Acesso em: 19 fev. 2021.

CRUZ JUNIOR, Gilson. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 278-284, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833>. Acesso em: 25 mar. 2021.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DELFINO, Samyr Santos; NETO, Júlio Afonso Sá de Pinho; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.17, p. 1-16, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655973/2165>
1. Acesso em: 20 abr. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DUMER, Luciana; NETO, Júlio Afonso Sá de Pinho, BALTAR, Maria Elizabeth; ALBUQUERQUE, Carneiro de. Bibliotecas Contemporâneas: dos processos técnicos à busca por competências informacionais. **Páginas a&b**, [S.l.], n. 13, p. 220-233, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/6634/7810>. Acesso em: 4 maio 2021.

ELEMMOR. **Fake News**: texto para discussão. [Monte Mor]: Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Monte Mor, 2020. Disponível em: https://www.camaramontemor.sp.gov.br/images/pdf/Elemmor/Material_-_Fake_News.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 abr. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia e Pós-Verdade: a Emergência da Subjetividade Digital. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 19-34, jul. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12242>. Acesso em: 25 mar. 2021.

IFLA. **Como detectar notícias falsas**. 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/info-society/images/portuguese_-_how_to_spot_fake_news.pdf. Acesso em: 5 maio 2021.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource->

centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf. Acesso em: 5 maio 2021.

INEP. **Catálogo escolar**. 2021. Disponível em:
<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>. Acesso em: fev. 2021.

LUZ, Thiago Alpheu Costa. **Biblioteca Escolar e Fake News**: uma proposta de construção de material educativo com enfoque na competência crítica. 2019. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52831>. Acesso em: 4 maio 2021.

MARTHA, Janaína Ferreira Fialho; NUNES, Suzana Cabral; FERNANDES JÚNIOR, Paulo Roberto; GOIS, Giovana Gabrielli Rocha; SANTANA, Maria Mirella Borges; VELOSO, Raphaela Mota Pereira; SANTOS, Victor Alexandre da Silva. Bibliotecário Escolar e *Fake News*: Evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/334594245_Bibliotecario_escolar_e_fake_news_evidencias_da_contribuicao_da_biblioteca_escolar. Acesso em: 4 maio 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2019. 187 p.

MORAES, Sonia Cristina Bocardi; ALMEIDA, Carlos Candido; ALVES, Marcus Rei de Lima. Informação, Verdade e Pós-Verdade: uma crítica pragmática na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e65505>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre *fake news*. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 93-110, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764/11221>. Acesso em: 26 mar. 2021.

POST-TRUTH. *In*: Cambridge International Dictionary of English. Reino Unido: Cambridge University Press, 1995. Disponível em:
<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/post-truth>. Acesso em: 26 mar. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Câmara Legislativa. **Projeto de Lei n. 9.554/2018**. Acrescenta artigo ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. 3 p. Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1640689. Acesso em: 15 fev. 2021.

ROCHA, Carolini da; AZEVEDO, Liliudi; PERES, Karla; ANDRADE, Marcell Pereira; WEISS, Suzete. Abordagens das revistas brasileiras de ciência da informação e biblioteconomia a respeito do letramento informacional. **Revista ACB**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 145-158, mar. 2008. Disponível em: <https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/544>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SANTAELLA, Lucia. O que as bolhas ocultam?. In: SANTAELLA, Lucia. **A Pós verdade é verdadeira ou falsa?**. CYPRIANO, Fabio (org.). Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018. p. 5-16.

SANTOS, Jaires Oliveira; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; SOUZA, Larissa de Lima. Atuação do bibliotecário frente às *fake news*. **Repositório Institucional UFBA**, Salvador, p. 1-13, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30766>. Acesso em: 4 maio 2021.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 abr. 2021.

THE EDUCATIONAL FUNCTION OF SCHOOL LIBRARIES IN THE FIGHT AGAINST DISINFORMATION AND FAKE NEWS: CASE STUDY IN GOIÂNIA/GO SCHOOL LIBRARIES

ABSTRACT

Objective: The objective is to understand how school libraries in Goiânia/GO can contribute to the information literacy process of individuals and, with this, create competences to fight Fake News. **Methodology:** The research method was quantitative, which seeks to identify schools in Goiânia that have a library, room or reading corner, as well as the training of their respective guardians; also analyze the information obtained from the answers given by the responsible professionals, in order to understand the relevance attributed to informational practices and the role of school libraries in helping the critical education of students and fighting fake news. **Results:** We noticed the absence of the school library and when there are libraries, there is no structuring of specific actions to fight fake news, but guidelines, when faced with a specific case. **Conclusions:** In conclusion, given the current scenario, it is essential to implement libraries in schools, along with activities that promote information literacy in the fight against fake news and that rely on librarians, since they are professionals trained to mediate activities within from the library.

Descriptors: Information literacy. Libraries. Information Society. Disinformation.

EL PAPEL EDUCATIVO DE LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EN LA LUCHA CONTRA LA DESINFORMACIÓN Y LAS FAKE NEWS: UN ESTUDIO DE CASO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES EN GOIÂNIA/GO

RESUMEN

Objetivo: El objetivo es comprender cómo las bibliotecas escolares de Goiânia/GO pueden o han contribuido al proceso de alfabetización informacional de las personas y, con ello, crear habilidades para luchar contra las noticias falsas. **Metodología:** El método de investigación fue cuanti-cualitativo, que busca identificar escuelas en Goiânia que cuenten con biblioteca, salón o rincón de lectura, así como la formación de sus respectivos tutores; también analizar la información obtenida de las respuestas dadas por los profesionales responsables, con el fin de comprender la relevancia atribuida a las prácticas informativas y el papel ayudante de las bibliotecas escolares en la formación crítica de los estudiantes y en la lucha contra las fake news. **Resultados:** Notamos la ausencia de la biblioteca escolar y cuando hay bibliotecas, no hay una estructuración de acciones específicas para combatir las fake news, sino pautas, ante un caso específico. **Conclusiones:** En conclusión, dado el escenario actual, es fundamental implementar bibliotecas en las escuelas, junto con actividades que promuevan la alfabetización informacional en la lucha contra las fake news y que cuenten con los bibliotecarios, ya que son profesionales capacitados para mediar actividades dentro de la biblioteca.

Descriptores: Alfabetización informacional. Bibliotecas. Sociedad de información. Desinformación

Recebido em: 10.07.2021

Aceito em: 30.04.2022